

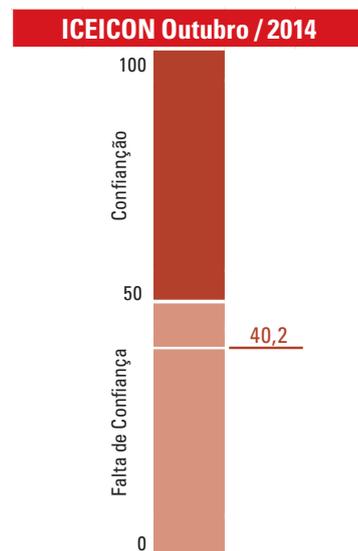
ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO DE MINAS GERAIS

Ano 3, nº 10, Outubro 2014

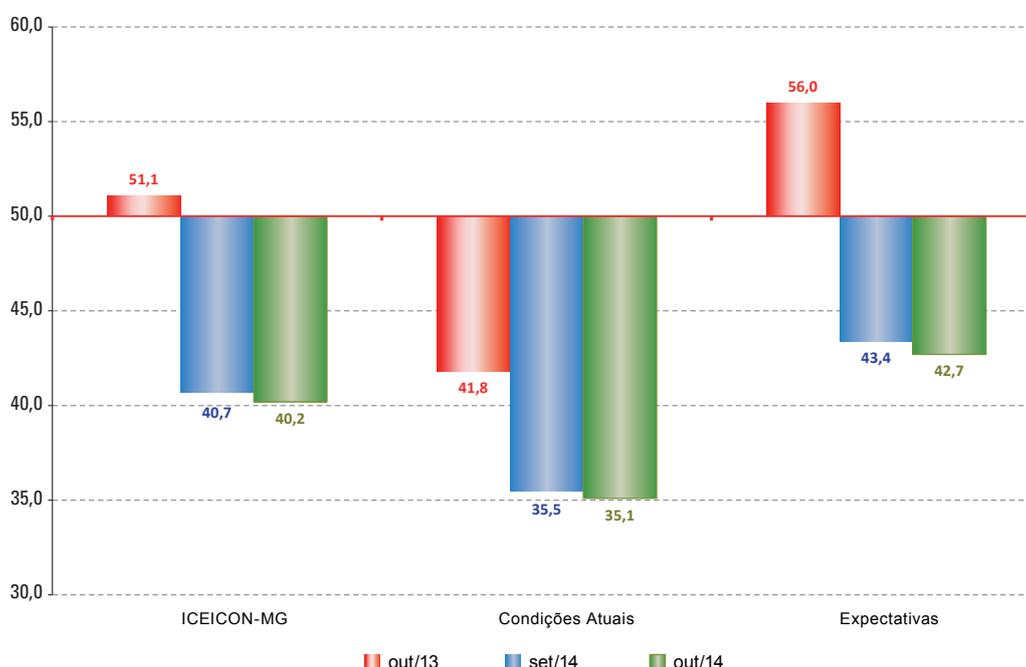
Empresários da Construção permanecem descontentes

No mês de outubro o Índice de Confiança do Empresário da Indústria da Construção de Minas Gerais (ICEICON-MG) continuou apresentando descontentamento, conforme mostra indicador de 40,2 pontos. Em relação a setembro (40,7 pontos) houve queda de 0,5 ponto, intensificando a falta de confiança do setor. O indicador nacional registrou índice de 46,5 pontos, mostrando que os empresários do setor estão insatisfeitos em âmbito nacional.

As condições atuais de negócio continuam demonstrando insatisfação figurando muito abaixo dos 50,0 pontos, com 35,1 pontos no mês de outubro. O descontentamento é ainda maior para as condições atuais de negócio no país (26,4 pontos) e no estado (29,4 pontos). O índice da própria empresa apresentou melhora em outubro (40,1 pontos) em relação ao mês anterior, no entanto continua abaixo dos 50,0 pontos. As expectativas para os próximos seis meses prosseguem negativas, conforme índice de 42,7 pontos. O pessimismo para a economia do estado (35,8 pontos) e da própria empresa (47,4 pontos) ficou mais intenso do que no mês anterior, enquanto o indicador para a economia brasileira ficou com 37,2 pontos. As incertezas do cenário político atual relacionadas ao período das eleições presidenciais estão influenciando a falta de confiança do empresário de Minas, tanto em relação às condições atuais de negócio quanto no tocante às expectativas para os próximos seis meses.



ICEICON-MG – Condições e Expectativas



	ICEICON	Condições Atuais de Negócio ¹				Expectativas ²			
		Geral	No Brasil	No Estado	Na Empresa	Geral	No Brasil	No Estado	Na Empresa
Out/13	51,1	41,8	38,5	38,6	43,7	56,0	52,9	52,3	57,6
Set/14	40,7	35,5	27,2	31,9	39,8	43,4	34,1	37,6	47,8
Out/14	40,2	35,1	26,4	29,4	40,1	42,7	37,2	35,8	47,4

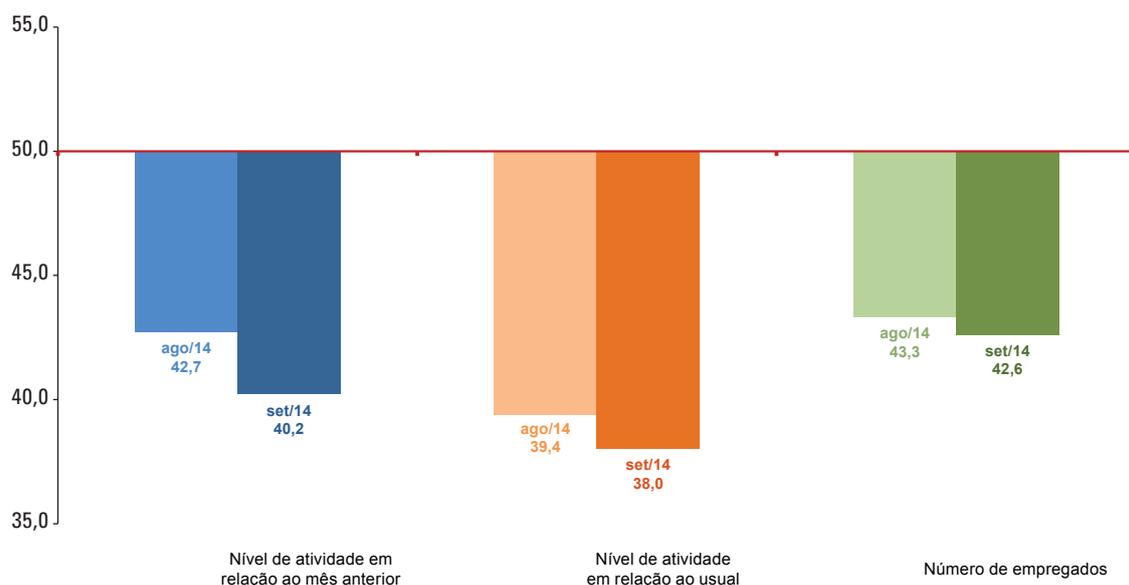
Nota: 1 – Em comparação aos últimos seis meses

2 – Para os próximos seis meses

O nível da atividade na Indústria da Construção em Minas continua em queda

1.1 - Nível de Atividade

No mês de setembro o nível de atividade na Indústria da Construção mostrou queda em relação ao mês anterior, com indicador de 40,2 pontos. Esse foi o menor índice aferido no ano de 2014. A atividade da Indústria da Construção no estado ficou abaixo do usual para os meses de setembro, com 38,0 pontos. O nível de emprego também registrou retração, conforme mostra o indicador de 42,6 pontos.

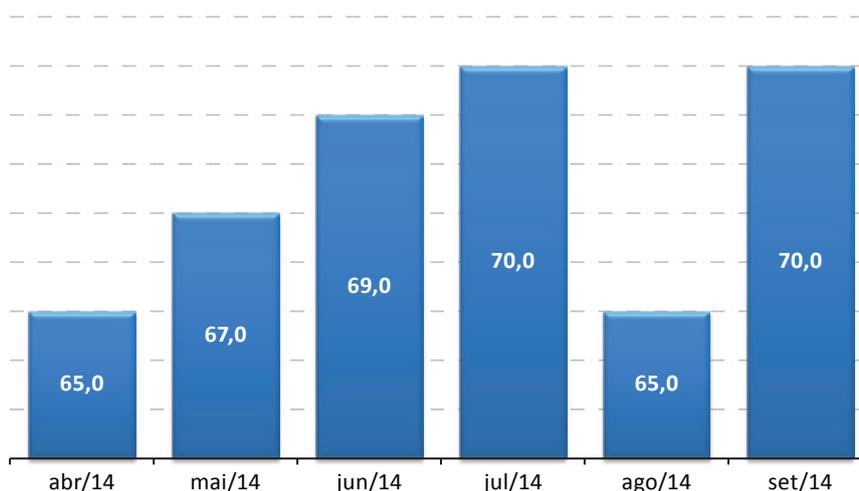


Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

1.2 - Capacidade de Operação

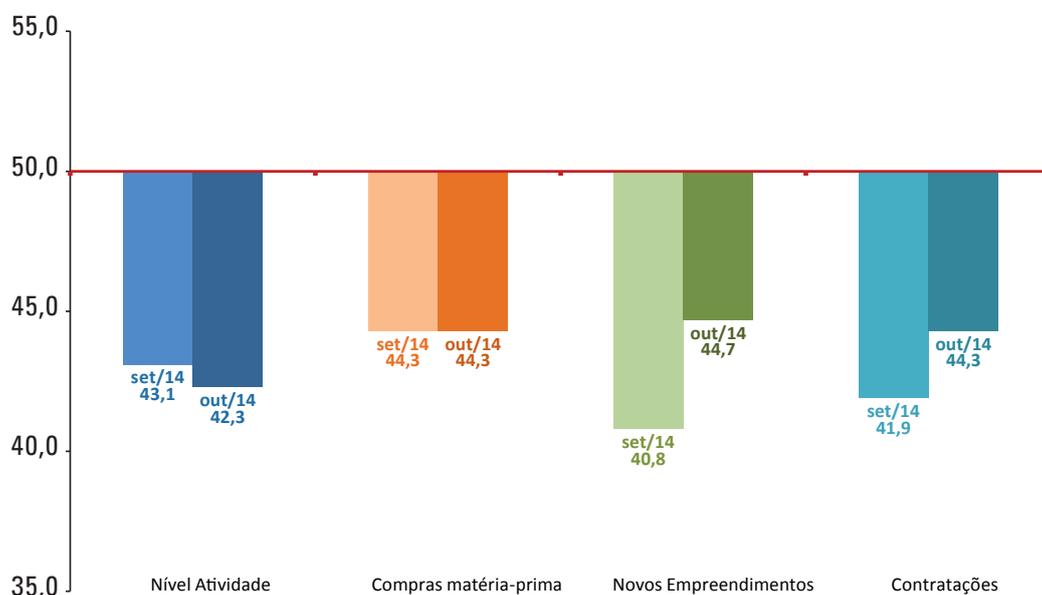
A utilização da capacidade operacional na Indústria da Construção (UCO) voltou a registrar 70,0% em setembro, após alcançar 65,0% em agosto.

Utilização da Capacidade Operacional (%)



1.3 - Expectativas

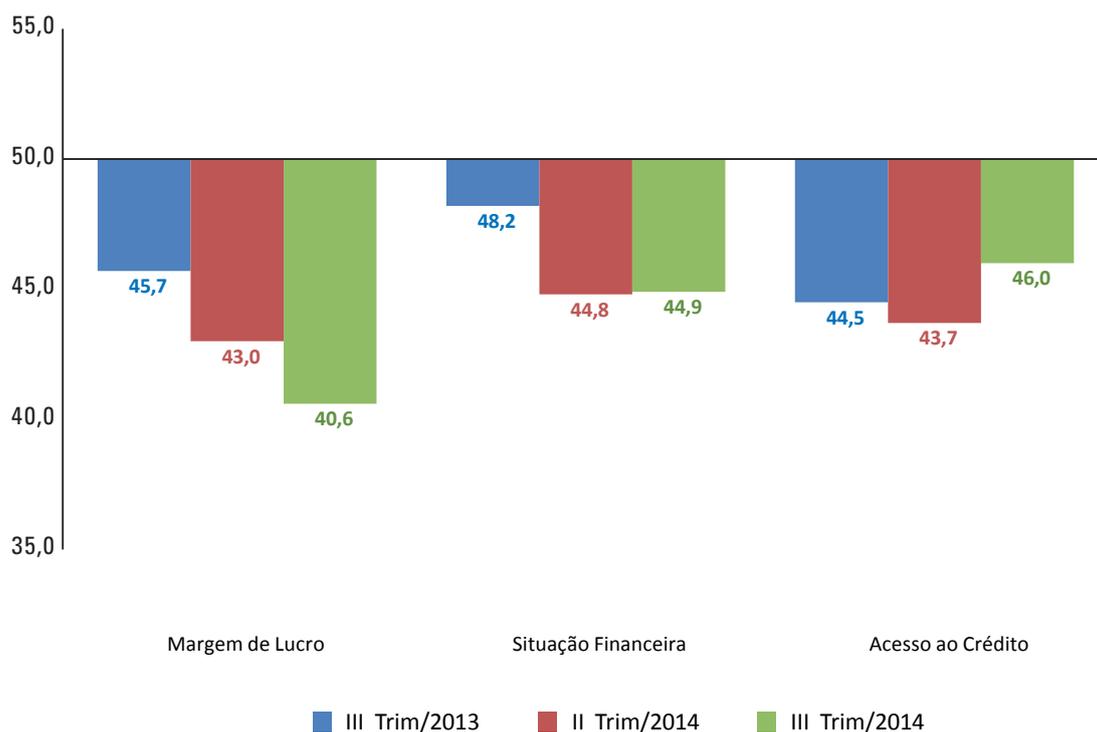
As perspectivas para os próximos seis meses em relação ao nível de atividade do setor continuam pessimistas, de acordo com índice de 42,3 pontos. Esse é o menor valor alcançado desde o início da série histórica, em janeiro de 2010, para o indicador. Espera-se redução também no lançamento de novos empreendimentos (44,7 pontos), refletindo nas contratações (44,3 pontos) e na compra de matéria-prima (44,3 pontos).



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

1.4 - Condições Financeiras

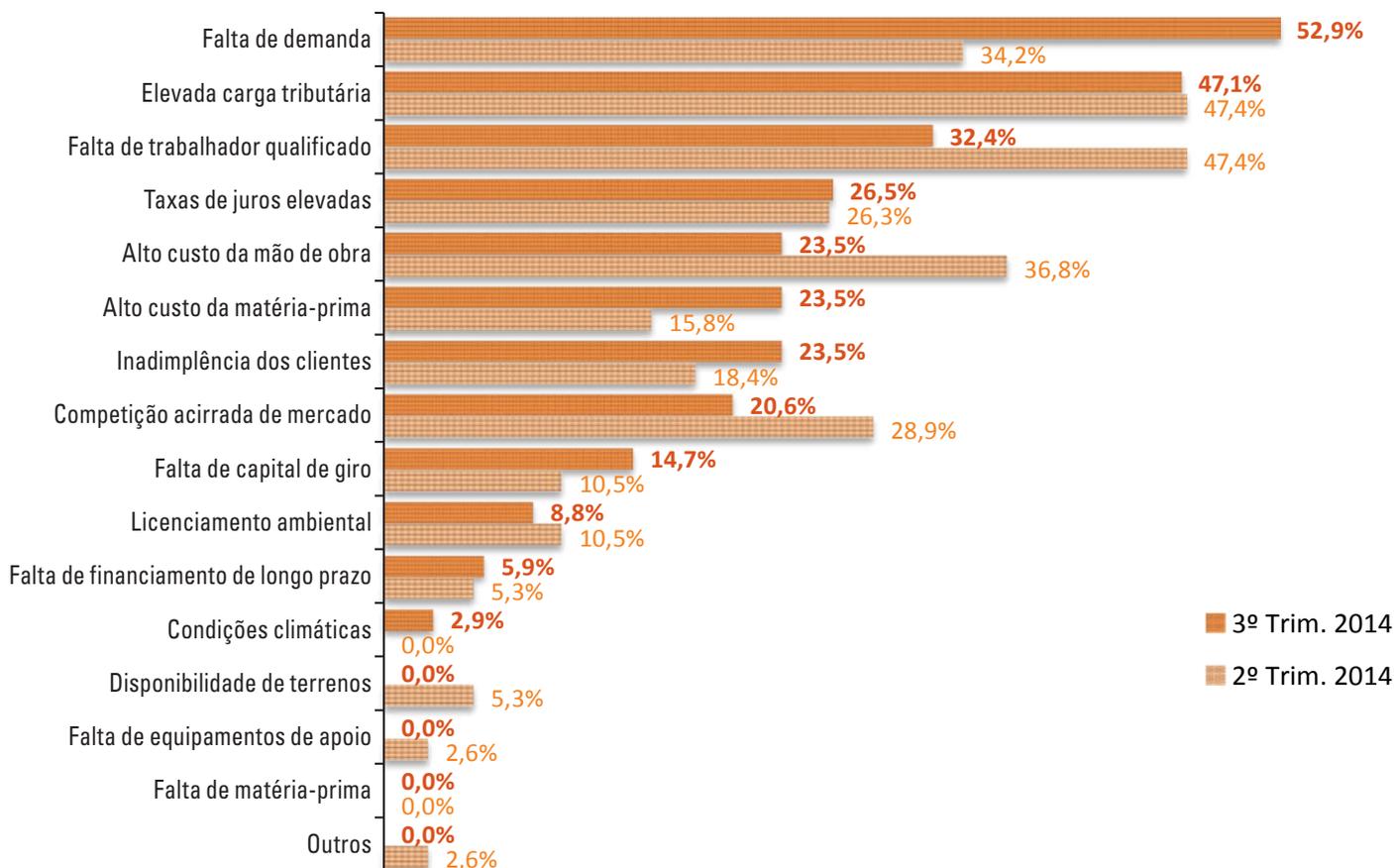
Os empresários da Indústria da Construção estão ainda mais insatisfeitos tanto com a margem de lucro operacional (40,6 pontos) quanto com a situação financeira da empresa (44,9 pontos) e com o acesso ao crédito (46,0 pontos). O cenário econômico atual está influenciando as condições financeiras das empresas do setor.



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam satisfação.

1.5 - Principais Problemas

Entre os principais problemas enfrentados pelos empresários da Construção a falta de demanda alcançou a primeira colocação no 3º trimestre com 52,9% dos votos, após figurar na quarta posição na última pesquisa. A elevada carga tributária e a falta de trabalhador qualificado, que ocupavam o primeiro lugar no ranking no 2º semestre do ano com empate, passaram para a segunda e terceira colocações, com 47,1% e 32,4% das citações, respectivamente. A taxa de juros elevada (26,5%) passou da sexta para a quarta posição nesse trimestre.



Período de Coleta das Informações: de 1 a 10 de outubro de 2014

Perfil da Amostra Sondagem da Construção Civil: 39 empresas.

A Sondagem da Indústria da Construção de Minas Gerais e o Índice de Confiança do Empresário da Indústria da Construção de Minas Gerais são elaborados pela Assessoria Econômica da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG) em conjunto com a Confederação Nacional das Indústrias (CNI) e conta com a parceria do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado de Minas Gerais (Sinduscon-MG). As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas (0, 25, 50, 75 e 100, da pior para a melhor, respectivamente) excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução da variável em questão. Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam empresários confiantes. A amostra considera o porte da empresa.

Coordenação: Assessoria Econômica da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais – FIEMG

Apoio: Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado de Minas Gerais - Sinduscon-MG

Assessoria de Comunicação Corporativa

